

Malan descarta medidas milagrosas

HELENA VIEIRA
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O futuro ministro e presidente do Banco Central, Pedro Malan, disse ontem que as políticas cambial e monetária na economia brasileira só serão definidas no início de 1995.

— Para bom entendedor, a direção que será tomada já está clara: basta olhar o que já vimos fazendo há meses.

Malan falou para um platéia de empresários e investidores no Hotel Grand Hyatt, em Manhattan, durante o seminário "Oportunidades de Negócios num Ambiente de Estabilização Econômica", promovido pelo Banco do Brasil e pela "Gazeta Mercantil". O futuro ministro fez questão de conter as expectativas generalizadas em relação à economia brasileira:

— É preciso deixar claro que o crescimento econômico é um longo processo e que a era de medidas milagrosas a curto prazo já acabou — discursou.

Ao explicar os rumos da economia brasileira nos próximos anos, ele disse que seria necessário acrescentar uma outra mão à famosa mão aberta que simboliz-

zou a campanha de Fernando Henrique Cardoso à Presidência: aos tradicionais cinco dedos representando agricultura, educação, emprego, saúde e segurança, outros cinco seriam acrescentados, representando recuperação do setor público, parceria com o setor privado, regime monetário, regime cambial e consolidação de desindexação da economia. A recuperação do setor público, disse, envolve controle dos gastos do Governo, eficiência do sistema de arrecadação de impostos, solução para as dívidas dos estados em relação ao Governo federal, saneamento dos bancos estaduais e privatização.

Malan disse ainda que a função básica do BC deveria ser o controle das taxas de juros:

— Estaremos caminhando nessa direção, mas não excluímos o uso de outros agregados econômicos. O importante é sermos flexíveis — concluiu.

Numa exposição bem humorada, o presidente do Banco Central citou o economista Francisco Lopes ao falar de indexação na economia brasileira:

— É um vício igual ao das drogas pesadas: doloroso, demorado e enfrenta a oposição dos principais beneficiários — comparou.



“É preciso deixar claro que crescimento econômico é um longo processo e que a era das medidas milagrosas acabou”

Pedro Malan